

## A VISÃO DOS ALUNOS NO IMPACTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO DA ÁREA DA SAÚDE

### *OPINIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE EL IMPACTO DE LAS ACCIONES DE EXTENSIÓN EN LA GRADUACIÓN DEL ÁREA DE SALUD*

### *STUDENTS' VIEW ON THE IMPACT OF EXTENSION ACTIONS ON THE FORMATION OF UNDERGRADUATES IN THE HEALTH FIELD*

Maisa Namba KIM<sup>1</sup>  
Luiz Henrique da Silva NALI<sup>2</sup>  
Eloi Francisco ROSA<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) incorporou aos estatutos e regimentos das Instituições de ensino superior o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, legislada pela Constituição de 1988. Considerada um dos pilares do ensino superior, a extensão desempenha um papel relevante na formação de profissionais. Contudo, são escassos os trabalhos que quantifiquem o impacto das atividades de extensão no processo de desenvolvimento na formação. Objetivou-se quantificar e identificar o impacto das ações extensionistas na formação profissional dos graduandos dos cursos da área de saúde. Método: pesquisa de campo exploratória, retrospectiva e quantitativa. Alunos dos últimos semestres de diversos cursos da área da saúde que realizaram atividades extensionistas responderam questionários referentes ao aproveitamento bem como desempenho acadêmico (com domínios de habilidade, conhecimento, atitudes, valores e aspectos éticos). Além disso, também foram avaliadas as contribuições da extensão no processo de formação como pessoa e profissional. O grupo foi composto principalmente por jovens, que exerciam atividade remunerada, e do gênero feminino. Certificou-se que grande parte dos alunos reportou melhora no aproveitamento acadêmico. Constatou-se que em todos os domínios, as notas médias atribuídas pelo grupo que reportou melhora foram significativamente maiores em relação ao grupo que relatou melhora do rendimento acadêmico. Alunos extensionistas mencionaram que as ações contribuíram no desenvolvimento do relacionamento com a equipe e com o público; bem como na capacitação para identificação das necessidades individuais e coletivas; e conscientização e reflexão sobre o papel individual na transformação social. Constatou-se que o programa de extensão impactou positivamente no aproveitamento acadêmico dos estudantes extensionistas, evidenciadas pela afirmação na melhora do rendimento acadêmico, nas notas médias altas atribuídas pelos alunos nos questionamentos quantitativos dos diversos domínios e na descrição da percepção positiva dos alunos sobre as contribuições efetivas no seu processo e percurso formativo como pessoa e profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino superior. Extensão universitária. Desempenho acadêmico.

<sup>1</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo – SP – Brasil. Pós-Graduação em Ciências da Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3040-6277>. E-mail: mnamba@prof.unisa.br

<sup>2</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo – Brasil. Pós-Graduação em Ciências da Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8365-9796>. E-mail: lnali@prof.unisa.br

<sup>3</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo – Brasil. Doutorado em Ciências Biológicas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1898-4573>. E-mail: efrosa@unisa.br

**RESUMEN:** La Ley de Pautas y Bases de la Educación (LDB) incorporó a los estatutos y reglamentos de las instituciones de educación superior el principio de inseparabilidad entre la enseñanza, la investigación y la extensión, legislado por la Constitución de 1988. Considerado uno de los pilares de la educación superior, la extensión juega un papel relevante en la formación de profesionales. Sin embargo, hay poco trabajo para cuantificar el impacto de las actividades de extensión en el proceso de desarrollo de la capacitación. Cuantificar e identificar el impacto de las acciones de extensión en la formación profesional de los cursos de pregrado en salud. Método: investigación de campo exploratoria, retrospectiva y cuantitativa. Los estudiantes de los últimos semestres de varios cursos de salud que realizaron actividades de extensión respondieron cuestionarios sobre logros y rendimiento académico (con dominios de habilidades, conocimientos, actitudes, valores y aspectos éticos). Además, también se evaluaron las contribuciones de extensión en el proceso de capacitación como persona y profesional. El grupo estaba compuesto principalmente por jóvenes, que tenían una actividad remunerada, y mujeres. Se verificó que la mayoría de los estudiantes informaron una mejora en el rendimiento académico. Se encontró que en todos los dominios, los puntajes promedio dados por el grupo que informó mejoría fueron significativamente más altos que el grupo que informó mejoría en el rendimiento académico. Los estudiantes de extensión mencionaron que las acciones contribuyeron al desarrollo de la relación con el equipo y el público; así como capacitación para identificar necesidades individuales y colectivas; y conciencia y reflexión sobre el papel individual en la transformación social. Se encontró que el programa de extensión tuvo un impacto positivo en el rendimiento académico de los estudiantes de extensión, como lo demuestra la afirmación de la mejora en el rendimiento académico, las altas calificaciones promedio otorgadas por los estudiantes en el cuestionamiento cuantitativo de los diversos dominios y la descripción de la percepción positiva de los estudiantes de Las aportaciones efectivas en su proceso y trayectoria formativa como persona y profesional.

**PALABRAS CLAVE:** Educación superior. Extensión universitaria. Rendimiento académico.

**ABSTRACT:** The Law of Education Guidelines and Bases (LDB) incorporated into the statutes and bylaws of higher education institutions the principle of inseparability between teaching, research and extension, legislated by the 1988 Constitution. Considered one of the pillars of higher education, extension plays a relevant role in the training of professionals. However, there is little work quantifying the impact of extension activities on the development process in training. To quantify and identify the impact of extension actions on the vocational training of undergraduate health courses. Method: exploratory, retrospective and quantitative field research. Students from the last semester of several health courses that performed extension activities answered questionnaires regarding achievement as well as academic performance (including domains of skill, knowledge, attitudes, values and ethical aspects). In addition, the contributions of extension in the training process as a person and professional were also evaluated. The group was mainly composed of young people, who had a job, and women. It was verified that most of the students reported improvement in academic achievement. It was found that in all domains, the average scores given by the group that reported improvement were significantly higher than the group that reported improvement in academic performance. Extension students mentioned that the actions contributed to the development of the relationship with the team and the public; as well as training to identify individual and collective needs; and awareness and reflection on the individual role in social transformation. It was found that the extension program positively impacted the academic achievement of

*extension students, as evidenced by the affirmation of the improvement in academic performance, the high average grades awarded by students in the quantitative questioning of the various domains and the description of students' positive perception of the effective contributions in their process and formative journey as a person and professional.*

**KEYWORDS:** Higher education. University extension. Academic performance.

## Introdução

A estruturação do ensino superior no Brasil foi tardia e visto que, naturalmente, as universidades não evoluíram suas estruturas para um modelo de formação estruturado e articulado, o governo o fez por meio legal, implantando em 1962 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), legislada pela União desde a Constituição de 1934 e reafirmada na Constituição de 1988, declarando que “Compete privativamente à União legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional” e que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

No âmbito do ensino superior, a nova LDB consagrou os princípios da autonomia universitária; incorporou os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão aos estatutos e regimentos das Instituições de ensino superior; reestruturou as Diretrizes Curriculares Nacionais nos currículos dos cursos superiores, requerendo o perfil do formando egresso/profissional, pressupondo uma formação técnica, científica, generalista, humanista, crítica e reflexiva, com atuação em todos os níveis de atenção à saúde. Nesta perspectiva, a Extensão Universitária (EU) desempenha um papel relevante na formação de profissionais, tendo em vista ser a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A EU é considerada um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e pesquisa, faz parte de um processo educativo, interdisciplinar, científico, cultural e político, que vincula de forma indissociável o ensino e a pesquisa, e promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

E no sentido de institucionalizar a EU como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, foi elaborado e aprovado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1998, o primeiro Plano Nacional de Extensão (PNE), que tem como diretrizes a interação dialógica; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;

impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social. A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades extensionistas depende de um projeto pedagógico que especifique os objetivos da ação e as competências dos profissionais envolvidos; a metodologia de avaliação da participação do estudante e a designação do professor orientador.

Vários são os trabalhos que concluem que as ações extensionistas exercem impactos positivos na formação do aluno. Moura *et al.* (2012), demonstraram o elo entre universidades e sociedades; produção de conhecimentos, reflexões de transformações na promoção de saúde, controle de agravos e melhor forma de agir coletivamente. Além disso, diversos autores denotaram que a prática extensionista poderia favorecer a aprendizagem, bem como na produção de conhecimento e aproximação com a realidade social da população. Adicionalmente, a EU apresenta potencial na formação dos profissionais como um diferencial, uma vez que contribui para refletir e agir criticamente diante dos problemas sociais os quais possam estar envolvidos. Contudo, são escassos os trabalhos que quantifiquem o impacto das atividades de extensão no processo de desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdo formacionais no estudante da Saúde. A maior parte dos trabalhos são focados em análises qualitativas e/ou observacionais. Portanto, o presente trabalho teve como objetivos, caracterizar o perfil do graduando extensionista de uma universidade privada e quantificar o impacto da participação em atividades de extensão no aproveitamento acadêmico desses estudantes, por meio de livre declaração do mesmo e descrever a percepção dos alunos a respeito de seus ganhos formacionais atrelados a extensão, focando em competências e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## Material e métodos

A realização desse estudo foi baseada em uma pesquisa de campo exploratória, quantitativa, realizada em universidade privada de São Paulo após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santo Amaro sob o parecer nº 1.541.971. A amostragem foi definida por conveniência e alunos de diversos cursos foram convidados a participar do estudo. Contudo, por critério de inclusão, só foram submetidos à pesquisa alunos que haviam participado de pelo menos uma atividade de extensão; que estavam cursando o penúltimo e último semestre dos cursos da área de Saúde (Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Odontologia, Biomedicina e Farmácia); os alunos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). Para evitar quaisquer conflitos de interesse, alunos direto dos pesquisadores desse trabalho não foram incluídos na análise. Para composição do instrumento de coleta de dados, foi elaborado um questionário sobre o rendimento acadêmico após participação com atividades de extensão, com atribuição de respostas categóricas (melhora, piora, se manteve, não sabe responder); quantificação do aproveitamento acadêmico nos domínios do I - Conhecimento, II - Habilidades e competências, III - Atitudes, IV - Valores e V - Aspectos éticos, através de respostas com valores numéricos de 0 a 10, sendo 0 quando discorda integralmente e 10 quando concorda plenamente; e descrição do estudante sobre seus ganhos formacionais atrelados à extensão. Posteriormente, a amostra foi dividida em dois grupos, denominados de grupo de alunos que reportaram melhora no rendimento acadêmico (GM) e um outro grupo de alunos que afirmaram não haver melhora do rendimento acadêmico (GNM). Os resultados das variáveis de comparação dos grupos foram submetidos ao teste t de *Student*, considerando diferenças estatisticamente significantes quando  $p < 0,05$ .

## Resultados

Ao todo, participaram 50 alunos de diversos cursos de graduação que praticavam das atividades extensionistas da universidade. Todos os voluntários estavam cursando os últimos semestres em seus respectivos cursos, o perfil sociodemográfico bem como acadêmico dos participantes do estudo, encontram-se na tabela 1.

**Tabela 1** - Perfil acadêmico e sociodemográfico dos participantes do estudo

<b>Cursos</b>	<b>Voluntários n=50(%)</b>
Biomedicina	9 (18)
Enfermagem	10 (20)
Farmácia	4 (8)
Fisioterapia	8 (16)
Medicina	8 (16)
Medicina Veterinária	5 (10)
Odontologia	6 (12)
<b>Semestre</b>	
Penúltimo	42 (84)
Último	8 (16)
<b>Período de Estudo</b>	
Matutino	28 (56)
Noturno	14 (28)
Integral	8 (16)
<b>Bolsistas</b>	

Não	19 (38)
Sim	31 (62)
<b>Gênero</b>	
Masculino	7 (14)
Feminino	43 (86)
<b>Estado Civil</b>	
Casado / Divorciado	8 (16)
Solteiro	42 (84)
<b>Realiza atividade remunerada</b>	
Não	20 (40)
Sim	30 (60)
<b>Horário de trabalho</b>	
Matutino	22 (73,4)
Noturno	6 (20)
Final de semana	2 (6,6)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cerca de 52% dos acadêmicos afirmaram que participaram de eventos extensionistas internos, 37% participaram de eventos locais, 7% de eventos regionais e 4% outros eventos.

Em seguida, foram avaliados os perfis dos estudantes com relação aos diversos domínios de conhecimento. A média de resposta de todos os alunos, bem como as questões referente a cada domínio encontram-se na tabela 2.

**Tabela 2** - Perfil de respostas dos estudantes participantes. Média e desvio padrão descritos.

Nº	Domínio I - Impacto específico sobre o Conhecimento	Média ± DP
Q5.1	As atividades de extensão oferecidas são fundamentais para melhora da formação dos estudantes	8,5 ± 1,9
Q5.2	A participação nas atividades de extensão aumenta o interesse pelas matérias	7,9 ± 2,0
Q5.3	É possível integrar as teorias vistas em sala de aula com a prática das atividades de extensão	8,9 ± 1,5
Q5.4	Os conteúdos abordados em sala de aula são aprimorados com as atividades da extensão	8,4 ± 2,1
Q5.5	A atividade de extensão complementa a formação acadêmica	8,9 ± 1,4
Q5.6	As atividades de extensão exigem à geração de novos raciocínios e conhecimentos	8,7 ± 1,5
Q5.7	O contato com a população leva a obter conhecimentos mais atuais dos temas tratados	8,7 ± 1,8
Q5.8	A extensão estimula a capacidade dos estudantes para criarem soluções alternativas para problemas reais	9,0 ± 1,3
Q5.9	A extensão influencia na formação da sua capacidade técnica como parte da formação profissional	8,6 ± 1,8
Q5.10	A extensão influencia na formação para lidar com o público como parte da formação profissional	9,4 ± 1,0
<b>Domínio II - Impacto específico sobre Habilidades e Competências</b>		8,7 ± 1,3
Q5.11	A atividade de extensão melhora a capacidade de planejamento de processos	8,3 ± 1,9
Q5.12	A atividade de extensão melhora a capacidade de execução de técnicas e procedimentos	8,6 ± 1,6
Q5.13	A extensão aumenta a capacidade para resolver problemas, sob pressão, em curto espaço de tempo	8,6 ± 1,7
Q5.14	A extensão aumenta a capacidade de comunicação entre os estudantes e dos estudantes com o público atendido	8,9 ± 1,5
Q5.15	A extensão aumenta a capacidade de articulação para que as metas sejam atingidas coletivamente	8,6 ± 1,6

		8,6 ± 1,4
	<b>Domínio III - Impacto específico sobre Atitudes</b>	
Q5.16	As atividades de extensão melhoram a capacidade de trabalhar em equipe	8,8 ± 1,6
Q5.17	As atividades de extensão melhoram a capacidade de gerenciar emoções para que não afetem as metas propostas	8,4 ± 1,8
		8,6 ± 1,6
	<b>Domínio IV - Impacto específico sobre Valores</b>	
Q5.18	As atividades de extensão tornam os estudantes mais consciente das necessidades sociais	9,2 ± 1,3
Q5.19	As atividades de extensão tornam os estudantes mais criteriosos ao analisarem informações e dados sociais	9,0 ± 1,5
Q5.20	As atividades de extensão aumentam as reflexões sobre o papel individual na transformação social	8,8 ± 1,6
Q5.21	Após participação nas atividades de extensão, há aumento na capacidade de identificar as necessidades de uma comunidade	9,0 ± 1,4
		9,0 ± 1,2
	<b>Domínio V - Impacto específico sobre os Aspectos Éticos</b>	
Q5.22	As atividades de extensão melhoraram a percepção das necessidades dos indivíduos	9,2 ± 1,3
Q5.23	A extensão permite que se equilibrem melhor as vontades individuais com as necessidades coletivas	8,9 ± 1,3
		9,1 ± 1,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Questionou-se se as atividades extensionistas teve impacto no desempenho acadêmico de cada aluno. Ao todo, 26 estudantes relataram melhora no desempenho acadêmico (GM), enquanto 24 estudantes relataram não haver melhora no desempenho acadêmico por conta das atividades extensionistas (GNM).

Dentre os domínios estudados, observou-se que entre o GM os estudantes relataram uma melhora significativa em diversos domínios estudados, como conhecimento, atitudes, habilidades e aspectos éticos, no entanto, não houve diferença na análise do domínio a respeito dos valores, como se segue.

A média de nota atribuída ao domínio Conhecimento é significativamente maior ( $p < 0,05$ ) no grupo de alunos que reportou melhora ( $9,2 \pm 1,1$ ) no rendimento acadêmico, quando comparado com o grupo que declarou manutenção do rendimento ( $8,2 \pm 1,4$ ). Com relação ao domínio Habilidade, o grupo melhorou apresentou nota média de  $9,2 \pm 1,3$ , significativamente maior ( $p < 0,05$ ) que a nota média  $7,9 \pm 1,4$  atribuída pelo grupo se manteve.

Quanto ao domínio Atitudes, a média de nota atribuída pelo grupo melhorou ( $9,3 \pm 1,1$ ) foi significativamente maior ( $p < 0,05$ ) que o grupo se manteve ( $7,8 \pm 1,7$ ).

No domínio Valores, a média atribuída pelo grupo melhorou ( $9,3 \pm 1,0$ ) foi significativamente maior ( $p < 0,05$ ) em relação ao grupo se manteve ( $8,6 \pm 1,3$ ).

E para o domínio aspectos Éticos a diferença continuou significativa ( $p < 0,05$ ); nota média maior para o grupo melhorou ( $9,4 \pm 1,1$ ) em relação ao grupo se manteve ( $8,6 \pm 1,3$ ).

A comparação entre as notas médias atribuídas pelos estudantes a cada uma das questões relacionada aos diversos domínios encontram-se na tabela 3.

**Tabela 3** - Diferença entre estudantes que relataram melhora e se o rendimento acadêmico se manteve em cada questão abordada nos diferentes domínios.

Conhecimento	Melhorou (n=26)	Se manteve (n=24)	p
Q5.1	9,2 ± 1,2	7,7 ± 2,2	0,01
Q5.2	8,7 ± 1,6	7,0 ± 2,1	0,01
Q5.3	9,2 ± 1,4	8,6 ± 1,7	0,2
Q5.4	8,9 ± 1,9	7,8 ± 2,3	0,1
Q5.5	9,5 ± 1,0	8,4 ± 1,7	0,01
Q5.6	9,2 ± 1,2	8,2 ± 1,7	0,03
Q5.7	9,0 ± 1,6	8,3 ± 2,1	0,2
Q5.8	9,4 ± 1,2	8,6 ± 1,3	0,04
Q5.9	9,3 ± 1,2	7,8 ± 2,0	0,01
Q5.10	9,4 ± 1,1	9,3 ± 1,0	0,6
<b>Habilidades</b>			
Q5.11	9,2 ± 1,3	7,3 ± 2,1	0,01
Q5.12	9,3 ± 1,1	7,8 ± 1,9	0,01
Q5.13	9,2 ± 1,5	7,8 ± 1,6	0,01
Q5.14	9,3 ± 1,5	8,6 ± 1,5	0,1
Q5.15	9,1 ± 1,4	8,0 ± 1,7	0,02
<b>Atitudes</b>			
Q5.16	9,4 ± 1,0	8,0 ± 1,9	0,01
Q5.17	9,1 ± 1,4	7,6 ± 1,8	0,01
<b>Valores</b>			
Q5.18	9,5 ± 1,1	8,8 ± 1,4	0,1
Q5.19	9,2 ± 1,3	8,8 ± 1,7	0,3
Q5.20	9,2 ± 1,1	8,3 ± 1,9	0,1
Q5.21	9,4 ± 1,1	8,7 ± 1,6	0,1
<b>Aspectos Éticos</b>			
Q5.22	9,5 ± 1,0	8,8 ± 1,4	0,05
Q5.23	9,4 ± 1,2	8,4 ± 1,3	0,003

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a percepção dos alunos em relação às contribuições das atividades extensionistas no processo de formação como pessoa e profissional: 21% mencionaram que as ações contribuíram para tornar o estudante mais consciente e reflexivo sobre o papel individual na transformação social; outros 21% relataram melhoria na comunicação, no atendimento e no relacionamento com o público atendido; 20% perceberam sua progressão no desenvolvimento da percepção e identificação das necessidades individuais e coletivas da população; 8% consideraram efetiva a melhora na aplicação dos conteúdos ministrados em sala de aula junto ao cotidiano de trabalho e nas ações; 8% consideraram o aperfeiçoamento na comunicação, no relacionamento e no trabalho em equipe; 7% identificaram progresso na formação da capacidade técnica como parte da formação profissional; 6% para melhorar e gerar



conhecimentos; 4% capacitação de tomada de decisão, resolução de problemas nas situações inesperadas; 4% deram destaque ao aprimoramento de execução de técnicas e procedimentos e; apenas 1% se voltaram ao aumento do interesse pelas matérias.

Indagados sobre as medidas que adotariam no planejamento das ações para vinculá-los ao processo ensino aprendizagem na graduação: 24% sugeriram maior divulgação das atividades de extensão na Universidade, através do relato de experiências dos extensionistas; 22% inserir o projeto de extensão como atividade obrigatória na grade curricular, ou pelo menos, participação semestral ou durante a formação, compondo nota na média; 18% sugeriram a inovação de atividades e dinâmicas específicas a cada curso (palestras de prevenção, realização de intervenções voltadas à necessidade da população e visitas em comunidades); 13% organização do calendário das atividades de extensão, com horários alternativos e maior frequência; 7% discussão de conteúdo teórico atrelados na extensão; 4% atendimento ao público nas disciplinas práticas; 4% integração entre as atividades interdisciplinares; 4% aumento da carga horária na grade dos cursos; 2% processo seletivo para inserção de alunos nas atividades de extensão e; 2% planejamento das atividades para sistematização e qualidade do atendimento.

## Discussão

Nosso trabalho evidenciou uma visão principalmente positiva sobre impacto das ações extensionistas na formação do graduando. Isso foi observado nos alunos que descreveram melhora em seu desempenho acadêmico, de uma maneira geral, após as práticas extensionistas. Isso está de acordo com diversos autores.

Outros autores destacam a influência e a importância das práticas extensionistas na formação em saúde. Silva *et al.* (2013), revelam o potencial extensionista no processo formativo em saúde a partir de três eixos: cuidado integral em saúde, relação dialógica e relação teórico prático; bem como a articulação entre ensino e a pesquisa, focadas na aprendizagem técnica, na ética, no compromisso social e na responsabilidade cidadã. Além disso, outros autores ressaltam que é imprescindível a interação com a sociedade para a formação do cidadão e, também, a EU estimula a formação do profissional comprometido socialmente com a saúde e a qualidade de vida de pessoas e comunidade.

Houve significativa melhora no aproveitamento acadêmico dos voluntários em seus domínios. Em sua maioria, os alunos afirmaram que durante as atividades, integraram conhecimento e habilidade, aprimoraram e criaram novos conhecimentos. Similarmente a esta

afirmação, Oliveira (2015), em seu estudo, reconhece que o aprendizado acontece no relacionamento teórico prático e que a EU é o espaço social para o estudante exercer a reflexão sobre conceitos e atos. Corroborando com esses dados Silva *et al.* (2013), relata que a extensão possibilitou a formação dinâmica de vivências como campo de embates reflexivos e questionamentos críticos nos confrontos dialógicos entre teoria e prática. Além disso, Moura *et al.* (2012) descreveram que as ações extensionistas são espaços para reflexões e produções de conhecimento, que o contato com a realidade da população faz o aluno agir coletivamente para provocar possíveis transformações na condução da promoção a saúde e o controle dos agravos. Por fim, Fernandes *et al.* (2012) reforçam a valorização deste questionamento, dizendo que os eventos favorecerem vivências significativas ao aluno, proporcionando reflexões a respeito das questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos gerados e armazenados, o desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades da realidade brasileira.

Os alunos afirmaram que a capacitação auxiliou no gerenciamento das emoções, principalmente em situações que estavam sob pressão, e a criarem soluções alternativas às adversidades. De acordo com Arroyo *et al.* (2010), observou-se o impacto positivo da EU na atuação nos diversos segmentos profissionais e ainda se ressalta a amplitude de atuação das principais áreas, e a necessidade de conhecimentos técnico científicos, postura e comprometimento. Afirmaram ainda, sobre a influência da EU na capacidade de execução de técnicas e procedimentos. No entanto, no artigo de Silva *et al.* (2013), estudantes reconhecem que na extensão, as habilidades em saúde não se limitam a procedimentos, que a relevância está na articulação do processo de formação com a produção de novas práticas de cuidado integral. Fadel *et al.* (2013), relatam que a atuação junto à comunidade desenvolve competências, possibilita ações e mudanças na forma de pensar e agir, recriando novos modos de fazer saúde.

As atividades extensionistas, igualmente, influenciaram na efetividade da comunicação com a equipe e com o público atendido. O desenvolvimento atitudinal é de suma importância na formação profissional; Arroyo *et al.* (2010), menciona em seu estudo, que os participantes do projeto reconheceram a melhoria da maneira de se relacionar com o outro, preocupando-se com suas atitudes em relação às pessoas nas mais diversas situações. Oliveira (2015) relata que o aluno ao participar das ações extensionistas, presenciando os locais da realidade da população, desenvolve a construção de um diálogo que permita um relacionamento de confiança mútua com as pessoas. Fadel *et al.* (2013), corroboram dizendo que a EU é capaz de promover convivência através do respeito ao saber alheio, troca de experiências, conhecimentos e facilitar o trabalho em equipe.

Ressaltam os autores que não basta formar profissionais instrumentalistas ou tecnicistas do conhecimento, sendo imprescindível a formação de profissionais comprometidos eticamente e no contexto de vida da sociedade, promovendo transformações sociais e acadêmicas, através da interação entre o ensino, pesquisa e a extensão. Destacam ainda, o reconhecimento das necessidades da comunidade, o desenvolvimento de habilidades sociais, a autonomia, responsabilidade, criatividade, aprendizagem com as diferenças de valores e cultura, favorecendo a formação de um caráter questionador e transformador para um mundo melhor. Em vista disso, os alunos informaram melhora no aproveitamento acadêmico, desenvolvimento da percepção voltada a identificação das necessidades dos pacientes, o seu papel na transformação social, bem como na compreensão do processo saúde/doença em suas múltiplas dimensões. Por fim, ao serem questionados sobre as medidas que adotariam para vinculação na graduação, sugestões apontadas pelos alunos foram semelhantemente citadas nos artigos. Arroyo também sugere melhor divulgação do programa de extensão no âmbito acadêmico, com calendário de datas e horários alternativos, bem como acessibilidade aos locais de realização do evento (relacionado à existência de rampas, elevadores e proximidade do ponto de ônibus). Além disso, mencionam a inovação e integração entre as atividades interdisciplinares, inserção de tais atividades no Projeto Político Pedagógico na condição de atividade curricular obrigatória. Reafirma ainda que as contribuições das ações extensionistas incentivam a flexibilização curricular, a fim de incluir o programa de extensão como componente fundamental nos currículos, comprovando a sua relevância nas transformações das práticas acadêmicas e nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em saúde.

### **Conclusões finais**

Diante dos resultados, constatou-se que o programa de EU impactou positivamente no aproveitamento acadêmico dos estudantes extensionistas, proporcionando o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes éticas, evidenciadas pela afirmação na melhora do rendimento acadêmico, na quantificação dos questionamentos nos diversos domínios e na descrição da percepção dos alunos sobre as contribuições efetivas no seu processo e percurso formativo como pessoa e profissional.

### **REFERÊNCIAS**

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 1, p. 117–21, fev. 2008.

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. M. L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. **Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super**, v. 15, n. 2, p. 131–57, jul. 2010.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comun Saúde, Educ**, v. 18, n. 48, p. 177–86, 2014.

BRASIL. Câmara dos deputados. **Centro de Documentação e Informação**. 1988.

BRASIL. Câmara dos deputados. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 nov. 2019.

FADEL, C. B. *et al.* O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface - Comun Saúde, Educ**, v. 17, n. 47, p. 937–946, dez. 2013.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ em Rev**, v. 28, n. 4, p. 169–94, dez. 2012.

MACEDO, A. R. *et al.* Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educ**. v. 13, n. 47, p. 127–48, abr./jun. 2005.

MIRANDA, G. L.; NOGUEIRA, M. D. P. **Política nacional de extensão universitária**. Forproex. 2012.

MOURA, L. F. A. D. *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Rev Odontol da UNESP**, v. 41, n. 5, p. 348–52, out. 2012.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do Trairí/UFRN. **Espaço para a Saúde - Rev Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 1, p. 40-47, 30 mar. 2015.

OLIVEIRA, R. T. C. **A LDB e o contexto nacional**: o papel dos partidos políticos na elaboração dos projetos - 1988 a 1996. Orientador: José Luís Sanfelice. 1997. 370 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. 1997. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253278>.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. CEDES**, v. 29, n. 79, p. 335–346, dez. 2009.

SANTOS, J. A.; DEUS, S. Um novo tempo da extensão universitária brasileira. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 2, n. 2, p. 6–16, jan./jun. 2014.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface - Comun Saúde, Educ**, v. 17, n. 45, p. 371–384, jun. 2013.

SOUZA, N. V. D. de O *et al.* Atividade de extensão: estratégia para o intercâmbio de conhecimento entre os alunos de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 11, n. 2, p. 307–312, 2007.

### Como referenciar este artigo

KIM, Maisa Namba; NALI, Luiz Henrique da Silva; ROSA, Eloi Francisco. A visão dos alunos no impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 313-325, jul./dez., 2019. e-ISSN 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v15i2.13113>

**Submetido em:** 10/02/2019

**Revisões requeridas:** 20/03/2019

**Aprovado em:** 30/05/2019

**Publicado em:** 30/07/2019